

O PERFIL CULTURAL DO ACADÊMICO CALOURO DA UCDB

Neila Barbosa Osório Sinésio

INTRODUÇÃO

Distingui-se o homem dos outros animais pela sua capacidade de pensar, ordenar seus pensamentos e ações, projetar no futuro essas ações e, acima de tudo, transmitir suas experiências às gerações futuras. Todo esse conhecimento e essa criação humana recebem o nome de “cultura”.

Então, a cultura é um produto do trabalho do homem, inerente à sua vida, podendo-se afirmar que não existe ser humano sem cultura, bem como todo ser humano é produto de sua cultura. Assim sendo, os traços dessa cultura podem ser identificados em todas as manifestações humanas, em quaisquer tempo e lugar em que uma pessoa se encontre.

A propósito, cabe a observação do professor Antônio Dias (mimeo : 03), ao afirmar que:

“Entender os aspectos culturais inerentes a uma sociedade é abrir porta para a inteligência dos seus atos. Significa que a percepção da natureza e das razões que sustentam as manifestações humanas conduz à compreensão dos fatores que determinam a gênese das atitudes, sejam individuais ou coletivas, das pessoas. A um tempo permite vislumbra-rem-se alternativas mais adequadas para a intervenção dos líderes e das autoridades que desejam buscar a elevação dos níveis de vida dos seus membros através de ações planejadas (...).

Portanto, podemos afirmar que o adequado descortinamento das manifestações culturais no seio da sociedade pode facilitar o melhor desenvolvimento de quaisquer Comunidades, bem como o avolumamento do seu bem-estar”.

Pretendemos, aqui, ressaltar determinados aspectos das manifestações culturais diretamente relacionados ao campo da educação. Trata-se da abordagem do perfil cultural do acadêmico calouro da Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, buscando-se a melhor compreensão do significado e da tendência das manifestações do estudante na sua relação com essa Casa de Formação Profissional Superior.

Mas, para analisar o perfil cultural dos jovens da UCDB, é necessário que se entenda a dimensão cultural

da sociedade a que pertence, pois, só assim, poder-se-á esclarecer os significados das várias particularizações da sua cultura. A cultura mantém relações complicadas com a sociedade da qual faz parte.

Pretendemos, então, ressaltar a importância da cultura dentro de uma Universidade que forma, a cada ano, centenas de profissionais construtores de opinião e de consciência. Estes precisam conhecer a cultura e sua influência na vida de cada indivíduo. Aqui as palavras do sociólogo Herbert de Souza (1993 : 3) são oportunas: *“Um país não muda pela sua economia, nem pela política, nem pela ciência. Um país muda pela cultura. E a grande obra da cultura é descobrir e reinvestigar gente”*.

FUNDAMENTOS

A cultura compreende os bens materiais, de um modo geral, como utensílios, ferramentas, moradias, meios de transporte e outros. Também, significa os bens não materiais, como as representações simbólicas, os conhecimentos, as crenças e o sistema de valores, isto é, o conjunto de normas que orientam a vida em sociedade.

Para Vieira (1986 : 5), cultura é:

“... um processo pelo qual o homem acumula experiência e vai sendo capaz de realizar,

discerne entre elas, fixa as de defeito favorável e, como resultado da ação exercida, converte em idéias as imagens e lembranças, a princípio colocadas às realidades sensíveis, e depois generalizadas, desse contato inventivo com o mundo natural”.

Já Aranha (1986 : 5), ao se referir à cultura, enfatiza que:

“... o mundo resultante da ação humana é um mundo que não mais podemos chamar de natural, pois se encontra cada vez mais humanizado, ou seja, transformado pelo homem. E o trabalho, ao mesmo tempo que transforma a natureza, adaptando-a às necessidades humanas, altera o próprio homem, desenvolvendo suas faculdades”.

As ciências humanas definem a cultura como o conjunto dinâmico de conhecimentos, valores, criações, objetivos e tendências que marcam a personalidade do grupo social e dos indivíduos em particular.

Para Alves (1983 : 12), *“a cultura decorre das relações sociais, quer em nível do trabalho, do lazer ou da produção simbólica”.*

O mesmo autor observa que a cultura popular, embora participe de atos dirigidos pelas classes dominantes, também reage a elas de diferentes maneiras, contando com o apoio de setores como a música popular, a literatura, as comunidades religiosas e os movimentos estudantis.

Ao se estudar e refletir sobre a cultura, encontra-se na terra uma colonização feita de forma a criar uma dependência em todos os aspectos. Embora tenha sido feita em nome do progresso, o colonizado foi tratado como sub-raça não possuidora de cultura e conhecimentos.

É evidente que a cultura pode manter o domínio e estabelecer norma. Ainda hoje, o Estado, detentor do conhecimento, manipula a massa e a deixa à margem do saber, fazendo desse “deixar oculto” a sua maior arma para manter sua estrutura.

Somente as classes detentoras de certo poder aquisitivo têm acesso à educação, através do sistema de ensino particular e pelas Universidades privadas.

A classe proletariada em toda a história foi posta à margem do que se pode chamar de relação das dimensões culturais, mesmo tendo uma cultura rica do cotidiano que engloba suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais ela passa. É preciso que hoje se possa, sem distinção e racismo, valorizar todas as culturas e todos os indivíduos, os quais devem ter acesso à cultura.

Ao analisar os estágios pelos quais as culturas de cada povo vêm crescendo no mundo, tem-se uma escola evolutiva em que os países mais poderosos, mais ricos, atacam a forma de vida dos países ou colônias dominadas.

A cultura de hoje está quase que totalmente massificada pelos meios de comunicação que deslocam e

afastam as pessoas de eventos culturais. A busca se reduz, e se a realidade econômica fosse mais generosa, é provável que essa situação se invertesse. Na realidade, percebe-se que o gasto com eventos culturais seria um atentado contra o trabalhador.

Defende-se ainda que, desde sua entrada para a Universidade, o conhecimento da cultura deve ser passado ao calouro. É de suma importância a participação dos Universitários nos eventos culturais, já que estes poderão promover algum evento no futuro, para modificarem a vida de muitas pessoas.

Cabe a cada um dos inseridos no grupo dos privilegiados ter o compromisso com o crescimento cultural e contribuir para a formação da sociedade.

PERFIL DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO

A Universidade Católica Dom Bosco caracteriza-se, fundamentalmente, pela defesa da dignidade humana mediante o ensino, a extensão e a pesquisa.

Empenha-se em formar uma comunidade humana autêntica, embasada nos princípios da Igreja Católica, através da vivência do respeito recíproco, do diálogo e da defesa dos direitos de cada um. A doutrina e o exemplo do grande educador Dom Bosco norteiam a ação educativo-

social da UCDB, por meio da pedagogia salesiana caracterizada pelo Sistema Preventivo.

Através da UCDB, a Missão Salesiana de Mato Grosso, com sua ampla visão, seu carisma de educadora e seu compromisso apostólico para com a juventude, respondeu ao sonho de Dom Bosco, tal como é conhecido: “...um grande surto de vida transformadora e geradora de progresso e desenvolvimento surgirá no planalto inferior do Brasil”. Nada mais justo que denominar-se Universidade Católica Dom Bosco, evidenciando a identidade que move e dá vida à sua estrutura universitária.

A par de sua identidade católica, a UCDB volta-se para o projeto educacional, preocupada com a formação humanista das pessoas, caracterizando-se como uma Universidade de Ensino, Pesquisa e Extensão. Constitui-se como uma universidade formadora de inúmeros líderes qualificados, profissionais conscientes, atentos e sensíveis, sobretudo com as camadas da população que sofrem injustiça no campo econômico, social, cultural e religioso.

Aspectos dimensionais

As características da Universidade Católica Dom Bosco são configuradas através de conotações evidenciadas por algumas dimensões, tais como o nominal, a funcional, a filosófica e a católica.

Na dimensão **nominal** “DOM BOSCO” estão presentes a inspiração e a homenagem ao santo educador. Este fez da formação da juventude o objetivo de sua vida e deu carisma de educadores aos Salesianos: nesta dimensão, a UCDB “...*evidencia a identidade e os objetivos da educação que preconiza*”.

Na dimensão **funcional** identifica-se como centro de estudos em que a formação acadêmica busca o bem-estar físico, social e espiritual do homem, comprometido com a construção da sociedade em que se insere.

Em uma outra dimensão, ou seja, a **filosófica e cristã-humanística**, a UCDB preconiza a afirmação dos valores, distinguindo os permanentes dos transitórios, criando espaços para a criatividade, a crítica, a solidariedade, o respeito à pessoa e a busca da liberdade responsável.

Na dimensão **católica**, testemunha a fé, sendo aberta ao ecumenismo e ao diálogo no desempenho de suas funções, para a edificação de um mundo melhor, fundado na justiça e na caridade.

Áreas de Atuação

Consciente de seu papel social, e atendendo às reais necessidades, a UCDB promove, de todas as formas possíveis, **atividades de extensão**, com a finalidade de proporcionar, dentro e fora dela, a um número sem-

pre maior de pessoas, atualização de conhecimentos, renovação de experiências, aquisição e aperfeiçoamento de técnicas.

A extensão é entendida como a presença da comunidade na Instituição, e a desta naquela, assumindo o compromisso de produzir e trocar saber, aliada à própria transformação social. A UCDB busca, através da extensão, mudanças e/ou soluções dos problemas regionais e nacionais, capacitando recursos humanos da comunidade acadêmica em geral, mediante um preparo profissional adequado à participação, com consciência crítica, no desenvolvimento da própria Universidade e da sociedade a que pertence.

Embasada na experiência vivenciada até o momento, as áreas privilegiadas na extensão têm sido as do campo jurídico, social, psicológico e educacional. Porém, a perspectiva da UCDB é a ampliação de suas áreas de abrangência, sobretudo no que diz respeito aos problemas ecológicos e regionais.

Na área de **pesquisa**, as prioridades são centralizadas na iniciação científica, na formação de pessoal qualificado para desenvolvê-la, criação de incentivos para os pesquisadores, para a política de captação de recursos a fim de torná-lo exequível, bem como na instrumentalização adequada para a sua operacionalização e na divulgação de seus resultados através de publicações.

Através da COORDENADORIA DE CULTURA E LAZER, fizemos uma pesquisa entre os acadêmicos ca-

louros da UCDB, percebemos que se pode fazer uma leitura positiva dos resultados. Aqueles que esperam sempre menos da juventude em matéria de cultura devem revogar esta posição conservadora. A pesquisa derruba alguns mitos, felizmente.

Exemplificamos:

1. O mito de que o cinema está em declínio como opção cultural para jovens. A pesquisa revela que, em tempo livre, depois de viajar, ver um filme é a segunda escolha (40%) dos estudantes da UCDB. Ainda no capítulo cinema, uma boa surpresa: eles consideram a produção brasileira tão relevante quanto a estrangeira. Entre "*O Quatrilho e aquele filme holandês não haveria perdedor*". Estamos inaugurando em 97 a Cinemateca da UCDB, que funcionará semanalmente nos seus auditórios; e

2. O mito de que os jovens não se interessam por assuntos culturais: o fato é que, nos jornais, o caderno mais lido pelos acadêmicos é o cultural. O índice de respostas referentes a esta alternativa é superior ao relacionado às seções de esportes, política e economia. Dentre os trezentos calouros entrevistados, 36% lêem jornal diariamente, 32% semanalmente, 19% só aos domingos e 13% apenas não se preocupam com essa atividade.

O relatório documenta que os calouros têm uma expectativa muito grande em relação às oportunidades culturais proporcionadas pela UCDB, 85% pretendem intensificar suas atividades culturais, pois estão chegando a uma instituição do saber.

Um dado curioso que contraria a opinião corrente da Universidade sobre problemática cultural: **os jovens da UCDB consideram cultura como lazer**. É o caso de se perguntar se eles estão realmente errados. Somerset Maugham (1996 : 3) já disse que só há uma razão sensata para nos fazer continuar a leitura de um livro: é estarmos gostando dele.

Outro dado favorável aqui é a avaliação dos entrevistados sobre a relevância das práticas culturais: 60% dos calouros consideram tais práticas importantes. O relatório diz que 30% as apontam como “vitais”. Ora, quem dera que 30% da sociedade em geral julgasse vitais as práticas de cultura.

O hábito de leitura entre os estudantes da UCDB também alcança índices relevantes: 41% lêem há um mês, 15% há seis meses e 9% há um ano. Portanto, depreende-se que tal percentual suplanta o de muitos segmentos instruídos da população. Os profissionais, excluídos os livros técnicos, lêem mais do que isso?

Quanto à leitura de revistas, é admirável, pois 90% lêem principalmente a *Veja*, que é semanal.

O grande problema está no alto custo de uma peça teatral, fazendo com que a maioria que frequenta teatros seja constituída por aqueles de maior poder aquisitivo.

Outra surpresa vem da área musical: a maioria prefere música popular brasileira, seguida de sertaneja. Só uma minoria aprecia a música clássica e a dança.

Em relação à prática esportiva, o que se destaca principalmente para os jovens do sexo masculino é o futebol, seguido do vôlei para as mulheres. Demonstram gosto pela natação, cujo acesso é dificultado por ser muito oneroso aos universitários.

A literatura preferida é a romântica, revelando-se que, apesar de a época forte ter passado, o romantismo continua sendo uma necessidade para os jovens desta década, como o foi para os de 1930 e 1940.

O programa predileto referente à televisão é constituído dos telejornais ou noticiários.

A maioria dos universitários trabalha em órgãos públicos. E, ainda: 60% trabalham para custear seus estudos, 30% ganham no máximo quinze salários mínimos, e 48% têm no pai o único membro familiar que trabalha, ganhando salário real.

No que se refere à utilização de tecnologia de alto nível, há resultados curiosos: 38% nunca tiveram acesso ao computador, 21% o tiveram apenas no local de trabalho, 12% utilizam esse equipamento diariamente, 9% semanalmente, e outros 9% apenas periodicamente.

Um dado inquietante é a ausência parcial de demonstração de conhecimento e de participação em atividades folclóricas regionais, sendo que isto é uma das grandes preocupações da UCDB. O índice dos que já ouviram falar, mas nunca participaram, chega a 46%; e 31% é o percentual dos que só conhecem as grandes festas nacionais. Os restantes, 23% aproximadamente,

afirmam que conhecem apenas festas internacionais, a exemplo do Natal.

Com base nesse quadro de participação dos acadêmicos em eventos culturais de características folclóricas, montamos o evento "A Cultura das Nações na UCDB". Será uma confraternização cultural envolvendo representantes dos países que possuem consulado na cidade e nações indígenas, tendo por objetivo a integração da sociedade com a universidade, a qual procura ser uma instituição promotora da cultura universal.

Avaliando bem, a pesquisa revela que as atividades culturais da UCDB têm atingido uma boa parte da clientela, mas que há ainda muito por se fazer.

Pode-se dizer que os Momentos Culturais realizados semanalmente, apresentando ricos e variados aspectos artísticos, já estão sendo conhecidos pela maioria dos calouros, percebendo-se, por parte deles, demonstração de acentuada valorização. O mesmo se pode dizer quanto aos grupos de dança, de teatro, coral, esporte, cerimonial.

A cultura sempre foi uma prática das minorias, em todos os níveis sociais, mesmo no chamado primeiro mundo. Para se ter uma idéia disso, basta comparar os índices de audiência da programação da TV Cultura (13%) com os da TV Globo (48%). Os números jamais foram o forte da Cultura, em qualquer mediação.

Observa-se, por último, que não há motivos para decepções com o relatório, embora desvele muitos aspectos

tos não desejáveis. O certo é que agora se tem um documento guia para muitas ações a serem realizadas junto aos estudantes da UCDB, que formam um nicho potencialmente muito sensível às iniciativas de difusão cultural.

CONCLUSÃO

Ao concluir esta pesquisa que traçou o perfil cultural do “calouro” da UCDB, sugerimos que a Instituição, respeitando o perfil cultural do calouro, promova e incentive atividades variadas, aumentando as oportunidades para o jovem.

Já que o item de lazer com maior percentual de escolha pelos acadêmicos foi a viagem, é o momento de criarmos oportunidades com objetivos específicos de aprofundamento de conteúdos de sala de aula, para que este jovem aperfeiçoe seu currículo.

Ao concluir que 41% dos calouros estavam lendo algum livro no momento da pesquisa, sugerimos a criação de feiras que incentivem este hábito.

O índice que causou maior surpresa ao pesquisador foi o alto índice de leitura da revista *Veja*, com 90%, demonstrando que o calouro está buscando atualização. Baseado nesse interesse do jovem, a UCDB, através da Coordenadoria de Cultura e Lazer, deve montar um proje-

to intitulado “Universidade Livre”, no qual acontecerá, semanalmente, palestras com pessoas com conhecimentos de áreas diversas, que apresentarão suas experiências com o objetivo de contribuir para a formação de um cidadão mais crítico, com oportunidades de conhecer mais de perto a realidade de sua cidade, estado e país.

A maioria dos calouros (60%) prefere a música popular brasileira, comprovado pelo alto índice de participação no 1º Festival “UCDB” da Canção.

Como a minoria aprecia a música clássica e a dança, a Universidade tem a obrigação de sensibilizá-los com apresentações em local e momento que atinja a grande massa, por exemplo, um espetáculo nos gramados, ao luar e muita emoção!

Quanto ao esporte, a Universidade, com a criação do curso de Educação Física, terá condições de popularizar e dinamizar este setor.

Segundo Ávila (1996 : 14)

“Valorizar os espaços institucionais de organizações, representações e iniciativas estudantis também na perspectiva de seu projeto educacional. Esses espaços são inicialmente importantes no processo de formação do(a) universitário(a)”.

Isso porque a formação universitária implica a dinamização simultânea de três dimensões: uma formal básica, estritamente curricular de cada curso; e duas substanciais complementares, a do encaminhamento teórico-

metodológico de produção técnico-científica e a da exercitação da cidadania através de vivências e iniciativas sistematizadas que aprofundem, ampliem e enriqueçam as duas dimensões anteriores e as projetem na atuação e realização pessoal e societária do futuro cidadão-agente universitário. Quanto à primeira dimensão, a curricular, o acadêmico é compelido a cumpri-la, até porque, sem sua total adimplência, não lhe será expedido diploma. A segunda é aquela concernente à Iniciação Científica, à Pesquisa e Extensão. Já a terceira dimensão pode e deve ser exercida, concomitantemente com as outras duas, nos **espaços institucionais de organizações, representações e iniciativas estudantis**, existentes em todas as universidades, até por força de lei, estatutos, regimes e regulamentos específicos. Portanto, os universitários que não aproveitam bem e sadiamente esses espaços sairão da universidade, quando terminarem seus cursos, coxos como cidadãos, mesmo que tenham se dedicado intensamente e com excelente proveito as duas outras dimensões.

Reforçando, é bom enfatizar que não se empresta, não se rouba, não se acha por aí e nem se herda cultura: conquista-se! Pode-se e deve-se reivindicar, exigir até se necessário, que o direito e as condições para o efetivo exercício da cidadania sejam respeitados e, inclusive, proporcionados. Apesar de, mesmo assim, cidadania de fato se conquistar em âmbitos tanto pessoais como coletivos.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Luiz Roberto. Cultura Popular. In: QUEIROZ e SILVA, Roberto P. *Temas básicos em comunicação*. São Paulo : Paulinas, 1983.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofando - introdução à filosofia*. São Paulo : Moderna, 1986.
- ÁVILA, Vicente Fidéles de. *O calouro nos estágios da universidade sonhada, instituída e que se constrói*. Campo Grande-MS, 1996.
- ÁVILA, Vicente Fidéles de. *A pesquisa na dinâmica da vida e na essência da universidade*. Campo Grande-MS.
- DIAS, Antônio Garcia. *Desenvolvimento de comunidade e as manifestações culturais*. Campo Grande-MS, 1995 (mimeo).
- MARTINS, Gerson Luiz. *As Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso e o desenvolvimento da educação e da cultura*. São Paulo, 1995. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo.
- MAUGHAM, Semersset. *Calendário cultural*. São Paulo : USP, maio de 1993.
- MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO - FUCMT. *Reconhecimento da Universidade Católica Dom Bosco*. Campo Grande-MS, 1995 (Relatório nº 02/mimeo).

SOUZA, Herbert de. O poder transformador da cultura.

In: *A Folha de São Paulo*, 20.09.93, São Paulo, 1993.

VIEIRA, P. *Introdução à filosofia*. São Paulo : Moderna, 1986.